

Objetivos: Descrever a experiência de acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana como integrantes de uma liga de hematologia no contexto do ensino remoto, durante o ano de 2020 até julho de 2021. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que tem como base a vivência de acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana em uma liga de hematologia no contexto do ensino remoto, durante o ano de 2020 até julho de 2021. **Descrição da experiência:** A Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia (LAHEMO) criada em 2018, tem como objetivo principal oferecer uma oportunidade de aprofundamento nos temas de hematologia, cirurgia vascular e hemoterapia aos alunos do 1º ao 6º ano. Durante o período da pandemia, a LAHEMO tornou possível a manutenção do aprendizado nas áreas de hematologia, hemoterapia e cirurgia vascular através do ensino remoto. Nesse sentido, as sessões teóricas foram de fundamental importância, aprofundando o conhecimento e preparando os integrantes para futuras apresentações virtuais e presenciais. Entretanto, atividades práticas como o acompanhamento no ambulatório de hematologia precisaram ser paralisadas devido todo o contexto de saúde. A participação na produção de trabalhos para submissão em congressos proporcionou a ampliação do conhecimento sobre metodologia científica, além dos temas apresentados. Outrossim, realizamos um curso online sobre interpretação de exames laboratoriais, contribuindo com a comunidade acadêmica, além de nos preparar ainda mais para a futura profissão. Por último, criamos materiais sobre doenças relacionadas a hematologia e conteúdos incentivando a doação de sangue, sendo publicados através das redes sociais. **Discussão:** O ensino remoto é uma medida emergencial em casos onde as atividades presenciais precisem ser suspensas e se trata de um conteúdo produzido e disponibilizado online sendo acompanhado em tempo real, com objetivo de não acontecer atrasos no processo de educação mantendo a qualidade como seria nas aulas presenciais. Durante a pandemia, a continuidade das atividades da Liga de Hematologia através do ensino remoto permitiu complementar a formação acadêmica na área, e proporcionou outras atividades como a pesquisa e produção de conteúdo. **Conclusão:** Portanto, a LAHEMO é essencial para promover o interesse na área de hematologia, sobretudo no contexto de ensino remoto, visto que é uma disciplina pouco estudada nos cursos de medicina em geral.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.838>

O IMPACTO DA PANDEMIA NOS BANCOS DE SANGUE

RDVS Cabral, SA Maligeri, EK Saito

Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil

Autores: Renato Dalle Vedove Silveira Cabral, Sophia Azevedo Maligeri, Edson Kazuo Saito e orientado por Patrícia Nunes Bezerra Pinheiro. **Objetivos:** Destacar a queda das

doações de sangue durante a pandemia do SARS-COV-2, citar as iniciativas tomadas por serviços de saúde e analisar a eficácia destas. **Material e métodos:** Revisão de literatura com a utilização da plataforma Pubmed. Com os descritores “pandemic” AND “blood bank”, chega-se a 189 resultados. Aplicando filtros “texto completo grátis” e “2020 a 2021” encontra-se 131 resultados. Após a leitura dos resumos, 43 revelaram-se relevantes com o tema e destes, após a leitura completa, apenas 40. **Resultados:** À exceção do relato de dois artigos, a redução das doações no período foi severa para os bancos de sangue com relatos de estoques quase esgotados. As principais medidas de contingência adotadas foram: postergação de cirurgias eletivas, diminuição do uso de hemoderivados com descontinuação ou redução dos valores de hemoglobina e plaquetas para transfusão profilática, além da extensão do vencimento dos produtos. Para aumentar a segurança no momento das doações medidas como agendamento de horário, distanciamento físico entre as cadeiras, ambientes bem ventilados, uso de equipamentos de proteção individual pelos trabalhadores e testes rápidos de triagem para COVID-19 foram implementados. **Discussão:** Atualmente a tecnologia e a ciência caminham juntas em uma jornada de descobertas e conquistas. Todavia, ainda não é possível reproduzir sangue em laboratório, cabendo ao receptor apenas a esperança de doações. De acordo com a Organização Mundial da Saúde é recomendável que 5% da população seja doadora de sangue, no entanto, antes da pandemia o Brasil apresentava uma média baixa, de 2 a 2,5% de doadores e durante a pandemia da COVID-19 as doações diminuíram ainda mais. Diversos pacientes hematológicos e oncológicos necessitam de transfusões regulares para sobrevivência. Além disso, com o agravamento da pandemia, a demanda por transfusões devido às complicações da COVID-19 aumentou, enquanto o estoque de sangue sofreu o efeito contrário. A fim de controlar a disseminação da doença instaurou-se medidas restritivas. O altruísmo do ato de doar sangue perdeu forças em meio ao medo, ansiedade e individualismo que propagaram-se pela sociedade. Os bancos de sangue precisaram realizar campanhas de doações massivas com o intuito de sensibilizar a população, expuseram a carência do estoque e a segurança de seus estabelecimentos. Com novas abordagens, os doadores rotineiros voltaram a ativar, apesar da menor frequência, e novos doadores, os denominados “pandêmicos”, passaram a doar. **Conclusão:** Os bancos de sangue foram drasticamente afetados pela pandemia. Para a redução deste impacto as melhores medidas tomadas são: o uso da telemedicina para a entrevista de aptidão para doação, permanência dos bancos de sangue abertos em feriados, utilização de grandes espaços externos para campanhas de doações e o uso das redes sociais para a realização de marketing e engajamento social. Além das medidas já citadas, é importante ressaltar que brasileiros matriculados no ensino superior representam aproximadamente 18% da população, esta parcela deveria ser incentivada a realizar doações sanguíneas, com posterior validação como horas complementares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.839>

